

A importância do projeto de extensão de atendimento a equinos (Projeto Carroceiro - UnB) para o bem-estar animal, a saúde coletiva e a formação universitária durante o período da pandemia de COVID-19

The importance of the equine care extension project (Projeto Carroceiro – UnB) for animal welfare, collective health and University education during the COVID-19 pandemic period.

José Eduardo Lemes da Silva¹

Marcos Vinícius Nobre Leitão²

Laura Jaramillo Garcia³

Leandro Gomes Luz Rosa⁴

Rafael Torres Serpa⁵

Warley Santos da Silva⁶

Rita de Cássia Campbell⁷

RESUMO Em parceria com a Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF), o Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB (HVE-T-UnB) recebe e presta atendimento aos equídeos maltratados, com suspeita de doenças infectocontagiosas, errantes ou cadastrados nesta Secretaria, por meio da ação de Extensão “Projeto Carroceiro”, oferecendo aos animais atendimento clínico e cirúrgico, além de exame de imagens, laboratoriais e histopatológicos. Após aprovação da lei que proíbe a circulação de veículos de tração animal, o número de animais abandonados e atendidos pelo HVET-UnB tem aumentado, e mesmo durante a pandemia, 101 equídeos foram atendidos, encaminhados pela SEAGRI-DF. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos atendimentos do Projeto Carroceiro no período

¹ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

² Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

³ Graduanda em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁴ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁵ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁶ Graduando em Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB)

⁷ Doutora em Cirurgia Veterinária e Professora da Faculdade de Veterinária da Universidade de Brasília

citado anteriormente, evidenciando a relevância do Hospital Veterinário na prestação de serviços essenciais para a população, sendo de vital importância para o ensino, o atendimento da atividade de Extensão, cuidados com os pacientes, controle de zoonoses e atuação da Medicina Veterinária na Saúde Pública em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Equinos de tração, Carroceiros, Saúde, Pandemia.

ABSTRACT In partnership with the Secretariat of Agriculture of the Federal District (SEAGRI-DF), the Veterinary Hospital for Large Animals of UnB (HVET-UnB) receives and provides care to horses that have been mistreated, with suspected infectious-contagious diseases, wandering or registered in this Secretariat, through the Extension project “Projeto Carroceiro”, offering the animals clinical and surgical care, in addition to imaging, laboratory and histopathological examinations. After the approval of the law that prohibits the circulation of animal-drawn vehicles, the number of animals abandoned and assisted by the HVET-UnB has increased, and even during the pandemic, 101 horses were assisted, forwarded by SEAGRI-DF. The objective of this work was to carry out a retrospective study of the assistance provided by the Carroceiro Project in the aforementioned period, evidencing the relevance of the Veterinary Hospital in providing essential services to the population, being of vital importance for teaching, the assistance of the Extension activity, care with patients, control of zoonoses and the performance of Veterinary Medicine in Public Health in times of a pandemic.

KEYWORDS: Traction equids, Cartes, Health, Pandemic.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o efetivo de equídeos foi estimado em 6,1 milhões de cabeças em 2021 e, no Distrito Federal, 17.670 animais (IBGE, 2021). Os equinos em geral são utilizados pelos seres humanos em diversas finalidades, entre elas destaca-se a tração de cargas (ESCODRO et al., 2012). Apesar de não haver quantificação exata para determinar os animais utilizados para essa finalidade, grande parte dos equídeos dos centros urbanos geralmente são usados para tração de carroças, que são empregadas como transporte para materiais recicláveis e a comercialização destes, a fim de gerar ou complementar a renda de várias famílias (SEGAT et al., 2016). Após aprovação da Lei Distrital nº 5.756 de 14 de dezembro de 2016, que proíbe a circulação de veículos de tração animal, o número de animais abandonados e atendidos pelo Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade de Brasília (HVET-UnB) tem aumentado, e mesmo no período de pandemia (março de 2020 até dezembro de 2021) mais de 101 equídeos foram atendidos, encaminhados pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF).

Em parceria com a SEAGRI-DF, o HVET-UnB recebe e presta atendimento aos equídeos apreendidos por maus tratos, com suspeita de doenças infectocontagiosas, errantes ou cadastrados nesta Secretaria, por meio da ação de Extensão: “Projeto Carroceiro”, oferecendo aos animais atendimentos clínico e cirúrgico, além de exames de imagens, laboratoriais e histopatológicos. No presente trabalho foi realizado um estudo retrospectivo dos atendimentos do Projeto Carroceiro realizados no período citado anteriormente, com o objetivo de evidenciar a importância do Projeto na prestação de serviços essenciais para a população durante o período da pandemia de COVID-19, no qual muitos equídeos foram abandonados em vias públicas, evidenciando os cuidados destes equídeos quanto a saúde e bem-estar animal, demonstrando a importância do serviço Médico Veterinário na saúde coletiva, além da formação universitária.

METODOLOGIA

Os equídeos que são apreendidos em vias públicas por maus tratos, acidentados ou com suspeita de doença infectocontagiosa são encaminhados para o HVET-UnB pela SEAGRI-DF para receberem atendimento. Os equídeos, quando no Hospital Veterinário, recebem um número de registro e ficha clínica para acompanhamento do caso até a resolução do atendimento, e posteriormente as fichas são arquivadas e os casos anotados em um livro de registros do HVET-UnB. Neste trabalho realizou-se a elaboração de uma planilha, com a identificação do animal, sexo, sistema acometido, diagnóstico e conclusão, no período de março de 2020 a dezembro de 2021, totalizando 22 meses.

RESULTADOS

No período estudado, foram atendidos 101 equídeos encaminhados pela SEAGRI-DF, sendo a porcentagem de machos e fêmeas em torno de 50% (Tabela 1), com 98 equinos e 3 muaras, dentre os quais, apenas 3 equídeos com raça definida. Dentre as afecções mais frequentes (Tabela 2), o sistema músculo esquelético foi o mais acometido, representado cerca de 40% dos casos (Figura 1). Esta ocorrência se deve principalmente ao fato que equídeos de tração são submetidos a altas cargas, associadas a longas horas de trabalho em vias públicas pavimentadas, favorecendo as lesões (MARANHÃO et al., 2006).

Tabela 1. Números de equídeos divididos por sexo e desfecho clínico dos animais atendidos no Projeto Carroceiro, no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

Sexo	Óbito	Alta	Eutanásia	Internação	Outros	TOTAL
Fêmea	2	21	23	2	2	50
Macho	3	12	32	4	0	51
TOTAL	5	33	55	6	2	101

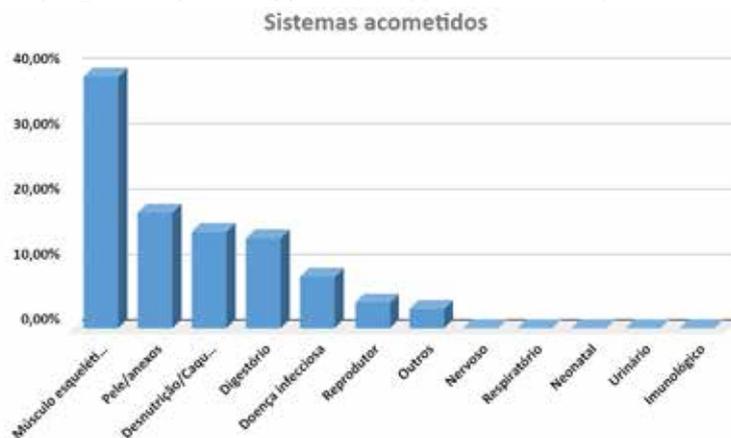


Figura 1. Afecções de equídeos atendidos no Projeto Carroceiro, no período de março de 2020 a dezembro de 2021, divididas por sistemas.

Dentre as afecções musculoesqueléticas, as fraturas corresponderam a quase 25% dos casos (Tabela 2) associados ao ambiente em que os equinos desenvolvem o trabalho de tração, como avenidas movimentadas, disputando espaço entre veículos, propiciando acidentes com fraturas expostas (Figura 2).

Tabela 2. Números de casos e porcentagem de equídeos atendidos no Projeto Carroceiro, em relação as afecções mais frequentes, no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

Afecções	Número de casos	Porcentagem
Fraturas	23	22,77%
Desnutrição/Caquexia	18	17,82%
Feridas	15	14,85%
Outras	12	11,88%
Síndrome cólica	7	6,93%
Traumas	5	4,95%
Tétano	5	4,95%
Luxação	4	3,96%
Politraumatismo	3	2,97%
Babesiose	3	2,97%
Artrite séptica	2	1,98%
Deformidade flexural	2	1,98%
Tendinite	2	1,98%
TOTAL	101	100%

Além dos acidentes, os atendimentos por enfermidades agudas têm como principal causa a alimentação inadequada, em quantidades insuficientes e de baixa qualidade, associada ao trabalho diário e intenso, que favorecem o emagrecimento progressivo (Figura 3) (OLIVEIRA et al., 2007). A falta de manejo sanitário e o ambiente que os equídeos de tração estão inseridos favorece o desenvolvimento de doenças parasitárias, infecções por bactérias, vírus e fungos (SEGAT et al., 2016).

Os equídeos urbanos de tração enfrentam uma vida de adversidade que impede o bem-estar animal, sendo que muitas vezes realizam atividades que comprometem a fisiologia e anatomia, alterando o estado de saúde (SEGAT et al., 2016).

Leitão e Cantarino (2021) observaram que, dentre os animais atendidos no Hospital Veterinário de Grandes Animais no período de janeiro de 2015

a janeiro de 2020 (61 meses), cerca de 10% dos casos referiam-se a doenças zoonóticas ou de potencial zoonótico, sendo de fundamental importância a atuação do médico veterinário, para prevenção.



Figura 2. Animal com fratura exposta (seta) encaminhado ao HVET-UnB.



Figura 3. Estado de desnutrição de animal apreendido e encaminhado ao HVET-UnB, para atendimento no Projeto Carroceiro.

Além da busca da cura, é importante ressaltar a atuação do Hospital em reduzir o sofrimento dos animais, nos casos em que a restauração do seu bem-estar é impossível, observando-se que 60% dos animais foram eutanasiados ou vieram à óbito (Tabela 1). Durante o período da pandemia, em que os alunos participantes do Projeto Carroceiro não puderam ter acesso direto ao Hospital Veterinário, a continuidade das atividades foi realizada semanalmente via Plataforma Teams, por meio de discussão dos casos atendidos. Os atendimentos dos animais neste período foram realizados pelos professores e Médicos Veterinários residentes do Hospital, sendo de vital importância para o ensino, o atendimento da atividade de Extensão, dos cuidados com os pacientes, controle de zoonoses e atuação da Medicina Veterinária na Saúde Pública, em tempos de pandemias.

DISCUSSÃO

Dentre os resultados sociais alcançados neste período, observa-se uma interação dialógica entre a Universidade, os agentes públicos da Secretaria de Saúde e a sociedade, onde o recolhimento dos animais em situação críticas de saúde evitou desconforto a sociedade, riscos de acidentes e de transmissão

de doenças zoonóticas, sendo instruído pelos Médicos Veterinários (professores, técnicos e residentes do Hospital), aos carroceiros ou aos agentes públicos, informações de prevenção e cuidados com os animais, colocando em relevo a contribuição de profissionais não universitários em sua produção e difusão de conhecimento.

Em relação a Extensão e Ensino, os estudantes participantes do projeto puderam acompanhar os casos clínicos por meio de Estudos dos Casos via apresentação semanal online (devido ao período de pandemia), conhecendo a casuística principal dos atendimentos e obtendo competências e habilidades clínico-cirúrgicas no tratamento de equídeos, levando em consideração a saúde pública, necessária à sua formação técnica, além da formação cidadã, na transformação social. O diagnóstico da realidade envolvendo o carroceiro e seu animal de tração visa sustentar intervenções, devido aos maus-tratos e abandono, evitando ainda acidentes de trânsito em vias públicas envolvendo equídeos soltos ou não.

Na relação Extensão-Pesquisa, através dos levantamentos de casos, observação da principal casuística, a ortopédica dos equinos, propiciou pesquisa em artigos científicos relacionados ao tema, na qual os estudantes, através de metodologias participativas, construíram conhecimentos técnico-científicos, contribuindo também na sua formação, tendo clareza dos problemas sociais que o abandono, maus tratos e falta de cuidados com equinos, têm nos impactos sociais. Além de estudantes de graduação envolvidos no Projeto, os Médicos Veterinários Residentes e alunos dos Programas de Pós-graduação participaram de pesquisas e atendimentos com os animais, favorecendo o conhecimento e produção acadêmica.

Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente, reafirmam e materializam os compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira, baseando ações futuras do Projeto, de forma presencial, onde os discentes, guiados por professores e técnicos, possam realizar ações de educação preventiva junto aos carroceiros e ao Governo do Distrito Federal, para que possam construir ações para evitar o abandono dos equídeos nas ruas, e procurarem um destino adequado a estes animais, já que a Lei Distrital nº 5.756 de 14 de dezembro de 2016, que proíbe a circulação de veículos de tração animal, entrou em ação neste ano.

CONCLUSÃO

A atividade de tração exercida pelos equídeos é de suma importância para o sustento de muitas famílias carentes que residem no Distrito Federal e seu entorno. Neste meio, a aprovação da Lei Distrital nº 5.756 de 14 de dezembro de 2016 não modificou o cenário anterior e tornou mais evidente a importância das atividades exercidas pelo Projeto de Extensão Carroceiro durante o período de pandemia de COVID-19, frente às demandas apresentadas ao longo deste trabalho.

Os equídeos em cenário de abandono ou em estado crítico de saúde, devido à falta de manejo e cuidados adequados, encaminhados ao Hospital Veterinário de Grandes Animais da UnB pela SEAGRI-DF, possuem impacto direto nas questões de saúde pública e de bem-estar animal, além de representar um vínculo educacional direto para alunos, estagiários, residentes da Universidade, e proprietários que necessitam cada vez mais compreender e aprender os cuidados necessários que devem ser direcionados a esses animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria>; Acesso em 06 de outubro de 2022.

LEITÃO, M.V.N.; CANTARINO, L. Hospital escola de grandes animais: papel na vigilância de zoonoses de importância em saúde pública. PUBVET, v.15, n.07, a874, p.1-6, 2021.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S., MELO, U.P. et al. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.58, n.1, p.21-27, 2006.

OLIVEIRA, L.M., MARQUES, R.L., NUNES, C.H., et al. Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental. Caminhos de Geografia. v.8, p.204–216, 2007.

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; RODRIGUES, F.S.; VOGEL, F.S.F.; PEREIRA, D.I.B.; SANGIONI, L.A.; BOTTON, S.A. Equinos urbanos de tração: interação social, sanidade e bem-estar animal. Revista Investigação. v.15, n.4, p.71-76, 2016.

REZENDE, H.H.C. Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 2004. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.